

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ARAÇATUBA – SP – CMPCA - BIÊNIO 2025/2027

Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, no Museu Ferroviário Moisés Joaquim Rodrigues, situado na Rua Joaquim Nabuco, cento e vinte e cinco, centro, reuniram-se os conselheiros José Fernando Bacelar, Renata Ribeiro de Lima, Elizabeth Rossi De Grande, Edson José da Rocha, Vanessa Dossi Canata, Jocimar Ferreira Vaz, Mariane Prates Ramalho, Pedro Henrique Ribeiro Borges, Maiara Soares Nogueira, Davi Felipe Martins Silva, Maria de Fátima Florentino, Hélio Consolaro, Samuel Simoncelli Lalucci, Eliandra Regina Soleira Barreto, Felipe Arcasas da Silva, Daniel Wanderley e Ana Paula Ambrósio. Justificaram a ausência os conselheiros Otávio Santos de Almeida, Vanessa Cristina Manarelli de Barros Rocha, Manuella Boreggio Costa dos Santos, Cristiana Greggio Michelotto, Patrícia de Oliveira Souza, Alex de Paula Castilho, Roseene Almeida Costa Ghorbani e Tarso Luis Cavazzana. A reunião teve início às dezoito horas, em primeira chamada, pelo presidente Pedro iniciando com a pauta sobre as propostas de atualização do Troféu Odette Costa, para minimizar os questionamentos que o Conselho recebe sobre os critérios utilizados na premiação. Pedro faz uma apresentação por slides mostrando a lei que institui a premiação, que é de mil novecentos e noventa e seis. Na apresentação inclui como foi realizado o prêmio no ano de dois mil e vinte e cinco, onde as indicações vieram através do público por formulário online. Os três mais indicados de cada categoria foram para a votação de eleição dos premiados, sendo feita essa escolha dos vencedores pelos membros do Conselho de Cultura. Assim, o presidente Pedro apresenta uma sugestão de como poderia ser feita a premiação no ano de dois mil e vinte e seis, iniciando com uma nova categoria, que seria “popular”, em que a indicação, seleção e votação, seria aberta ao público por formulário online. Nas demais categorias os próprios artistas poderiam se cadastrar para concorrer ao prêmio, já que os mesmos possuem todas as informações necessárias da sua trajetória artística no ano anterior, com as devidas comprovações. A Secretaria de Cultura faria a seleção dos três indicados para estarem na final, através de uma análise técnica, visando isonomia e imparcialidade. Para a votação dos vencedores, uma possibilidade seria se firmar uma parceria com instituições como Senac, Sesc, Sesi, que fariam a seleção dos premiados. Outras sugestões para a premiação seria uma produção de conteúdo audiovisual com os indicados para serem divulgados nas redes sociais e uma mostra do Troféu Odette Costa, que durante uma semana, ocupariam espaços públicos com os trabalhos dos indicados. O conselheiro Hélio Consolaro coloca que o troféu é um reconhecimento e não um projeto, que é algo simples, concedido pela Secretaria de Cultura, que o artista não deve se inscrever. Pedro coloca que mais de cento e quarenta projetos foram inscritos nos editais do Fundo Municipal de Cultura neste ano, e fica difícil a população que indica conhecer tantos produtos culturais, e que a Secretaria de Cultura nos últimos anos tem se isentado da decisão de selecionar os vencedores do Troféu, e jogado a responsabilidade para os conselheiros, e isso priva os mesmos de participarem e também gera questionamentos de como são os critérios para a seleção dos ganhadores. A conselheira Fátima afirma que a votação pela internet para eleger o ganhador acaba privilegiando o artista que tem mais contatos, e não o que teve um maior destaque ou reconhecimento no ano anterior. O conselheiro Davi pensa que é importante ter as indicações do público, mas o ganhador não pode ser apenas pela maior quantidade de votos, poderia ter sim uma equipe técnica para seleção, que poderiam ser as setoriais do conselho. Para ele categorias muito amplas poderiam ser subdivididas. O presidente Pedro afirma que o maior desafio é encontrar um equilíbrio entre a participação popular e critérios técnicos de julgamento. Fátima coloca que se tem pontos a decidir, se a indicação será feita pelo próprio artista, pelo público ou por ambos. A conselheira Maiara coloca que como as indicações são online, pode-se ter dois formulários, um para o artista e um para quem indica, solicitando informações diferentes. E entrar em contato com os artistas que foram indicados perguntando se eles têm interesse em participar. A conselheira Eliandra faz um questionamento, qual o custo desse prêmio para a Secretaria de Cultura. O conselheiro Felipe coloca que é mais prático permitir que o próprio artista se inscreva pois, ele tem familiaridade

com os projetos desenvolvidos no ano anterior, está interessado em participar, e pontua que é necessário fazer uma maior divulgação do troféu para chamar o maior número de artistas para se inscrever. Davi sugere que uma maneira de envolver o pessoal seria o artista se inscrever, a setorial verifica se estão aptos, um voto ser popular e dois votos técnicos. A conselheira Eliandra coloca que pensando em cultura e arte, e em uma contemplação por méritos ou por projetos, deixa-se vários artistas fora, agora se o olhar for da execução cultural, se alcança mais pessoas, com pluralidade cultural e artística, a sua única discordância é devido ao nome que leva o troféu, que para ela carrega um preconceito e racismo. O conselheiro Felipe pontua que não é recomendado inserir muitos critérios técnicos para que os artistas possam se inscrever, e o público deve sim estar inserido em alguma etapa do processo. A conselheira Renata dá uma sugestão, que a Secretaria de Cultura analise tecnicamente se as inscrições estão de acordo com as determinações do prêmio, assim disponibiliza todos os nomes indicados no site para que o público vote, os mais votados vão para uma equipe técnica que julga e escolhe o premiado. Fátima coloca que os conselheiros devem ajudar a divulgar, incentivar as inscrições, estimular dentro de seus setores. O presidente Pedro fala que é importante ficar bem definido no próximo ano quais são os critérios de habilitação, avaliação e seleção dos ganhadores. A conselheira Maiara coloca que para seguir a data da premiação definida em lei, que é vinte e quatro de maio, para todos esses procedimentos, vai ser necessário começar bem antes. O conselheiro Davi pergunta se o indicado será o artista ou o projeto desenvolvido no último ano. Em consenso, os conselheiros sugerem que seja avaliada a trajetória artística do indicado, no período definido pela lei da premiação. Eliandra pontua que a Secretaria de Cultura, devido as demandas do carnaval no começo do ano, só conseguirá se envolver com as questões da premiação a partir de março, e questiona, se haverá tempo hábil para essas modificações, e também sugere que a Secretaria de Turismo pode ser envolvida para ajudar a publicizar o evento. Por fim, fica decido pelos conselheiros, que as sugestões para as modificações no próximo ano seriam que a inscrição e/ou indicação seja do próprio artista; que haja uma habilitação pela Secretaria de Cultura daqueles artistas que estão de acordo com as determinações da lei, e podem concorrer; a partir daí é disponibilizado à votação popular para se eleger os cinco finalistas do prêmio, através da maior quantidade de votos; e para se eleger os premiados é firmada uma parceria com instituições ou equipe técnica da própria Secretaria de Cultura, não retornando ao Conselho de Cultura. O presidente Pedro se compromete a formalizar um documento com todas as sugestões aprovadas pelos conselheiros em reunião e enviar à Secretaria de Cultura, vendo também se é possível, alterar a data da premiação, para dar tempo hábil de realizar todas as modificações sugeridas, se caso forem aceitas. Seguindo para a próxima pauta, a plenária aprovou unanimemente as alterações realizadas no regimento interno, que foram enviadas para ciência através do e-mail. O presidente Pedro informa que haverá recesso no mês de janeiro, retomando as reuniões a partir do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, e assim, haverá a recomposição das câmaras setoriais. O presidente Pedro informa que a Associação dos Artistas Teatrais da Região de Araçatuba enviou um ofício ao Conselho sugerindo que o mesmo solicite à Secretaria de Cultura a abertura de reservas de espaços culturais públicos antecipadamente para os proponentes e ganhadores de editais municipais, visto a alta demanda pela procura por reserva de datas e a necessidade dos proponentes ganhadores terem de cumprir as exigências dos editais. O presidente Pedro abriu para os comunicados, e nada mais havendo a tratar, declarou encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos. Eu, Renata Ribeiro de Lima, secretariei e lavrei a presente ata, que por estar em conformidade com o tratado, segue assinada pela presidência.



Pedro Henrique Ribeiro Borges

Presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Araçatuba

associata

associação dos artistas teatrais
da região de araçatuba



**OFÍCIO AO
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ARAÇATUBA**

A Associata – Associação dos Artistas Teatrais da Região de Araçatuba, inscrita no CNPJ nº 10.310.343/0001-06, vem por meio deste sugerir que o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Araçatuba solicite à Secretaria Municipal de Cultura a abertura de reservas de espaços culturais públicos antecipadamente para os proponentes e ganhadores de editais municipais, visto a alta demanda pela procura por reserva de datas e a necessidade dos proponentes ganhadores terem de cumprir as exigências dos editais.

Araçatuba/SP

gov.br

Documento assinado digitalmente

CAIQUE TERUEL DE PAULA

Data: 10/12/2025 13:41:54-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Caique Teruel

Presidente da Associata – Associação dos Artistas Teatrais da Região de Araçatuba

facebook/associata

instagram/associata.aracatuba

associata.aracatuba@gmail.com